

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIEL GARLET PRESTES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O ATO DE POUPAR RENDA: EVIDÊNCIAS DE
SANTA MARIA - RS**

Santa Maria, RS
2023

Gabriel Garlet Prestes

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O ATO DE POUPAR RENDA: EVIDÊNCIAS DE
SANTA MARIA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientador: Prof. Ms. Robson Machado da Rosa

Santa Maria, RS
2023

Gabriel Garlet Prestes

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O ATO DE POUPAR RENDA FINANCEIRA:
EVIDÊNCIAS DE SANTA MARIA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Aprovado em 25 de janeiro de 2023.

Robson Machado da Rosa, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Documento assinado digitalmente



FERNANDO DO NASCIMENTO LOCK

Data: 26/01/2023 17:31:20-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Fernando do Nascimento Lock, Dr. (UFSM)

Avaliador(a)

Documento assinado digitalmente



LARISSA DEGENHART

Data: 26/01/2023 14:12:20-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Larissa Degenhart, Dra. (UFSM)

Avaliador(a)

Santa Maria, RS
2023

RESUMO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O ATO DE POUPAR RENDA FINANCEIRA: EVIDÊNCIAS DE SANTA MARIA - RS

AUTOR: Gabriel Garlet Prestes
ORIENTADOR: Robson Machado da Rosa

A educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos e a sociedade melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros para que, por meio de informação, treinamento e instrução, possam desenvolver valores e habilidades necessárias para estarem mais atentos às oportunidades e riscos envolvidos. Portanto, neste contexto o estudo procura responder a seguinte problemática: A educação financeira influencia a população em poupar sua renda? Para isso foi necessário investigar se a educação financeira influencia o cidadão no ato de poupar sua renda. Para atingir o objetivo foi necessário medir a educação financeira e levantar dados sobre o ato de poupar. Esses dados foram coletados através de um questionário aplicado a profissionais e discentes da área da contabilidade na cidade de Santa Maria - RS. Com isso foi possível verificar se a educação financeira influencia o ato de poupar. Esta pesquisa tem um caráter descritivo, de levantamento e quantitativo, visto que para analisar os dados foi utilizada análise de correlação e regressão linear múltipla a partir do software SPSS. Aplicou-se a análise de regressão linear para testar as hipóteses do estudo. Como principal resultado obtido destaca-se que a renda e o nível de educação financeira do indivíduo influenciam positivamente a taxa de poupança do cidadão. Esse resultado aponta para o fato que um conhecimento específico, no caso, o financeiro, tem papel fundamental na determinação da taxa de poupança. Corroborando com a teoria do capital humano, onde é destacado que quanto maior os índices de conhecimento financeiro, maior o poder de gerar riquezas. Como trabalhos futuros, pretende-se aumentar a amostra e aplicar o estudo em mais áreas e instituições de ensino.

Palavras-chave: Contabilidade Financeira; Educação financeira; Poupança.

ABSTRACT

FINANCIAL EDUCATION AND THE ACT OF SAVING FINANCIAL INCOME: EVIDENCE FROM BRAZIL

AUTHOR: Gabriel Garlet Prestes
ADVISOR: Robson Machado da Rosa

Financial education is the process by which individuals and society improve their understanding of financial concepts and products so that, through information, training and instruction, they can develop the values and skills necessary to be more aware of the opportunities and risks involved. Therefore, in this context, the study seeks to answer the following problem: Does financial education influence the population to save their income? For this, it was necessary to investigate whether financial education influences citizens in the act of saving their income. To achieve the objective, it was necessary to measure financial education and collect data on the act of saving. These data were collected through a questionnaire applied to professionals and students in the area of accounting in the city of Santa Maria - RS. With this, it was possible to verify whether financial education influences the act of saving. This research has a descriptive character and to analyze the data, statistical regression analysis was used from Excel spreadsheets and SPSS software. Linear regression analysis was applied to test the study hypotheses. As the main result obtained, the individual's income and level of financial education positively influence the citizen's savings rate. As future works, it is intended to increase the sample and apply the study in more areas and educational institutions.

Keywords: Financial Accounting; Financial education; Savings.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de palavras	26
Figura 2 - Gênero dos Participantes	32
Figura 3 - Renda dos Participantes	33
Figura 4 - Escolaridade dos Participantes.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Áreas de Pesquisa.....	22
Tabela 2 - Instituições.....	23
Tabela 3 - Periódicos	24
Tabela 4 - Países	24
Tabela 5 - Correlação de Pearson entre as variáveis	34
Tabela 6 - Resultados do efeito das Características Individuais na Taxa de Poupança	34
Tabela 7 - Resultados do efeito do Índice de Educação Financeira na Taxa de Poupança	35
Tabela 8 - Resultados do efeito do Índice de Educação Financeira na Taxa de Poupança	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Artigos com maior número de citações.....	25
Quadro 2 - Índices utilizados.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Produções anuais.....	22
-----------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral.....	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A TEORIA DO CAPITAL HUMANO	14
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	17
2.2.1 Vantagens geradas pela educação financeira.....	20
2.3 ESTUDOS ANTERIORES	21
2.3.1 Estudo Bibliográfico dos últimos cinco anos.....	21
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
3.2 ANÁLISE DOS DADOS	29
3.3 MODELO ECONOMETRICO	30
3.4 HIPÓTESES	Erro! Indicador não definido.
4 RESULTADOS	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A	44

1 INTRODUÇÃO

Embora o cenário tenha mudado com a crise que assola a economia brasileira, o poder de compra dos brasileiros aumentou significativamente desde a implementação da estabilização monetária implementada pelo Plano Real. Antes do planejamento, o método mais comum de preservar o verdadeiro valor da poupança era o método "ganhar-gastar"; ou seja, quanto menor o tempo entre a renda e o consumo, mais as pessoas podem comprar (PUNHAGUI; VIEIRA; FAVORETO, 2016).

Atualmente, não só o controle da inflação, mas também outros fatores, como a ampliação da política de crédito, permitem que os consumidores planejem seus gastos no longo prazo (GONÇALVES, 2021). No entanto, para aproveitar os benefícios advindos do planejamento, é fundamental que os consumidores estejam bem informados e conheçam as técnicas necessárias para analisá-lo e utilizá-lo para o planejamento (PUNHAGUI; VIEIRA; FAVORETO, 2016).

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2011), a educação financeira aprimora a compreensão dos conceitos financeiros e ensina as pessoas a aproveitar melhor as oportunidades financeiras diante dos desafios existentes (OCDE, 2011). Quando avançada, a educação financeira ajudará os indivíduos a aumentar, gerenciar e acumular renda com mais facilidade e segurança. Segundo Ertel (2020), embora menos explorado no Brasil (como em países como os Estados Unidos), já existem instituições públicas e privadas de educação financeira, ainda que incipientes.

Para análise da educação financeira expressão, Lucci et al. (2006) a decompõe em seus termos, o termo “finança” refere-se a um grande número de atividades que envolvem o controle diário do dinheiro, como o uso do cartão de crédito ou a contratação de um empréstimo. O termo “educação” implica o conhecimento dos conceitos, atitudes e práticas necessárias para realizar tarefas financeiras (LUCCI et al., 2006).

Para Peripolli, Bemme e Isaia (2021), a educação financeira tem dois eixos: pessoal e profissional. A primeira diz respeito a como as decisões das famílias são influenciadas pelas circunstâncias econômicas; portanto, aborda tópicos de gerenciamento de recursos, como orçamento, economia, investimento e seguro. A segunda questão refere-se ao entendimento das demonstrações financeiras e dos mecanismos de governança corporativa.

Para a OCDE (2011), a educação financeira aprimora as habilidades financeiras dos indivíduos por meio de informações, instruções e conselhos. Informações relacionadas ao fornecimento de fatos, dados e conhecimento para permitir que as pessoas compreendam riscos

e oportunidades financeiras; instrução, fornecendo, por meio de treinamento, para garantir que os indivíduos adquiram as habilidades financeiras necessárias para entender os termos e conceitos financeiros; e aconselhamento e orientação sobre vários assuntos e produtos, para que os indivíduos façam o melhor uso das informações e orientações que recebem.

Silva et al. (2017) destacam que a educação financeira é importante porque inclui informações sobre como aumentar a renda, reduzir as despesas e administrar os fundos – enfim, como administrar o próprio dinheiro. Medeiros (2021) demonstra que a educação financeira é importante de várias maneiras. É preciso considerar: do ponto de vista do bem-estar individual, as decisões tomadas que afetam o futuro e suas consequências podem ser benéficas e prejudiciais à vida do indivíduo; e do ponto de vista do bem-estar social, decisões financeiras em casos extremos podem levar à ausência de controle por parte dos sistemas públicos, exigindo políticas regulatórias (MEDEIROS, 2021).

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

No Brasil, o acesso precário a informações sobre educação financeira é consequência da história do país. De acordo com os resultados da pesquisa de Raio X com Investidores Brasileiros, realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), cortar gastos com viagens, festas, visitas a bares e restaurantes ajudou os brasileiros a fazerem economias involuntárias em 2020 (ANBIMA, 2021). Para as 56 pessoas que pouparam dinheiro em 2020, foi a principal fonte de poupança. Em 2019, na ausência de pandemia, apenas três poupadores mostraram que reduzir esses custos era um recurso de poupança. Isso significa que em 2019, cerca de 12 milhões de brasileiros relataram economia por meio da redução de custos, até 2020 o total aumentou para mais de 20 milhões (ANBIMA, 2021).

Para Taverna (2021) o impacto da pandemia e do distanciamento social sobre a forma como os brasileiros economizaram dinheiro foi tão significativo que 7% deles – ou algo próximo a 2,5 milhões de pessoas – afirmaram que guardam porque “não tinham onde gastar”. Portanto, as pessoas precisam de informações e conhecimento financeiro. Esse conhecimento é chamado de alfabetização financeira. Saber como funcionam os juros compostos, a diferença entre taxas de juros reais e nominais, bem como, uma compreensão de risco e recompensa, um conhecimento básico de diversificação de risco, são requisitos mínimos para lidar com as decisões diárias (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018).

Entre outras coisas, a educação financeira envolve o consumo consciente que ajuda a atingir metas. Possibilita ao indivíduo gerenciar melhor o capital que possui, tornando-se, assim, confiante em sua renda (DOMINGOS, 2013). Com o modelo social atual, ter capital é fundamental para a qualidade de vida. Na contemporaneidade, o dinheiro sempre foi sinônimo de felicidade e bem-estar e, portanto, a gestão do dinheiro é essencial para alcançar a maioria dos objetivos da vida (MACEDO JUNIOR, 2013).

Portanto, é necessário gerenciar as finanças para ter um controle adequado sobre os fundos. Se um indivíduo recebeu uma educação financeira satisfatória, tende a fazer escolhas conscientes para ter uma melhor qualidade de vida (CERBASI, 2009). Para Cavalcante, Melo e Almeida (2014) uma vida financeira saudável não está diretamente relacionada ao valor da renda, pois se a pessoa não consegue administrar as finanças ganhando pouco, se receber um aumento de salário, dificilmente conseguirá administrá-lo.

A educação financeira é um processo educacional que, por meio da aplicação de métodos exclusivos, desenvolve atividades para auxiliar o consumidor no orçamento e na gestão de renda, poupança e investimentos. Portanto, neste contexto o estudo possui a seguinte questão de estudo: a educação financeira influencia profissionais e discentes da área de contabilidade de Santa Maria (RS) em poupar sua renda?

1.2 OBJETIVOS

Esse capítulo apresenta o objetivo geral e os específicos do estudo. Para Gil (2010), o objetivo geral define o que o pesquisador pretende atingir com sua investigação. Os objetivos específicos definem etapas do trabalho a serem realizadas para que se alcance o objetivo geral.

1.2.1 Objetivo geral

Este Trabalho de Conclusão objetiva investigar se a educação financeira influencia profissionais e discentes da área de contabilidade de Santa Maria (RS) em poupar sua renda. Nesse contexto, em busca de alcançar esse objetivo geral, se faz necessário trazer os objetivos específicos apresentados na próxima seção.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar um panorama da educação financeira em profissionais e discentes da área de contabilidade de Santa Maria (RS).
- b) Apresentar um panorama do ato de poupar em profissionais e discentes da área de contabilidade de Santa Maria (RS).
- c) Investigar se a educação financeira influencia profissionais e discentes da área de contabilidade de Santa Maria (RS) em poupar sua renda.

1.3 JUSTIFICATIVA

O tema apresenta relevância, visto que a educação financeira influencia nas decisões econômicas do indivíduo e das famílias. Um bem-estar financeiro garante uma melhor qualidade de vida em todos os aspectos, tanto no âmbito pessoal como profissional. Pessoas financeiramente educadas são importantes para o desenvolvimento da economia do país, uma vez que estes, geralmente, formam poupança, representando uma importante fonte de financiamento para os setores da economia (CLAUDINO et al., 2013).

Segundo Lucci et al. (2006), a educação financeira tem impacto em algum nível em todas as decisões que envolvem os recursos financeiros de um indivíduo, sendo fundamental analisar o nível de impacto que a educação financeira tem nessas decisões.

Para Ferreira (2013) a poupança é um dos temas mais importantes para ser abordado na educação financeira, pois permite à população preparar a sua vida e faz com que se consiga ultrapassar momentos financeiros mais difíceis. Para Peres (2021), os tempos atuais, de pandemia da COVID-19, são muito semelhantes com os tempos que foram vivenciados durante a crise financeira, pois à semelhança dos tempos de crise, hoje em dia, percebe-se uma instabilidade laboral com perda de empregos, o que volta a realçar a importância da poupança.

Ressalta-se também a importância do ponto de vista econômico para o Brasil, levando em consideração, que segundo Moura (2022), o ato de poupar poderá trazer crescimento financeiro para as famílias e servirá de um conforto para um futuro problema financeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo abordará a base teórica do trabalho de conclusão, serão apresentados conceitos e estudos sobre educação financeira e a teoria do capital humano.

2.1 TEORIA DO CAPITAL HUMANO

A teoria do capital humano tem seu conceito nas mentes de economistas como Adam Smith e Alfred Marshall, da Escola de Chicago e do teórico econômico Gary Baker Pesquisa e construção aprofundadas com Jakob Mincer e Theodore Schultz. Estes últimos são as pessoas que inventaram a expressão e a elaboração de teorias na década de 1960. Essa ideia de capital inclui competências e habilidades pessoais, que podem ser características naturais de uma pessoa ou podem ser adquiridas ao longo do tempo. Isso faz com que os indivíduos ganhem vantagem e se tornem mais eficientes (CABRAL; SILVA; SILVA, 2016).

Para Schultz (1973), essas capacidades produtivas dos indivíduos, combinadas com seus conhecimentos e qualificações para determinadas tarefas, são definidas como capital humano. Os autores ressaltam ainda que quando os trabalhadores fornecem seu capital intelectual a seus empregadores, eles receberão salários condizentes com o capital humano fornecido, e não apenas remuneração pelas horas de serviço prestadas. Assim, a teoria aponta que melhorar o bem-estar de grupos desfavorecidos depende mais de seu capital intelectual do que de coisas tangíveis (RAMOS, 2021). A teoria do capital humano argumenta que as habilidades são absorvidas e precisam ser trabalhadas e aprimoradas por meio de novos conhecimentos que enriquecem o capital intelectual de uma pessoa.

Nesta mesma perspectiva, o capital humano é construído através de uma base educacional sólida e de qualidade, o que viabiliza a formação de cidadãos mais eficientes economicamente, causando um efeito direto sobre fatores socioeconômicos, como aumento de emprego, renda e escolaridade. Assim, é essencial que investimentos, tanto público como privado, sejam voltados à formação educacional e profissional dos cidadãos, fazendo com que o país tenha um retorno socioeconômico significativo (RAMOS, 2021).

Nessa perspectiva, Schultz (1973) avalia a necessidade de o poder público tomar a iniciativa de realizar esses investimentos, desenvolver e implementar programas educacionais que atendam aos seus objetivos. O autor acrescenta ainda que mesmo com a iniciativa de uma rede privada, é necessário um planejamento do poder público, pois assim será atendido um número maior de pessoas. No desenvolvimento e implementação de programas educacionais,

os professores desempenham um papel fundamental na transmissão de conhecimento aos alunos, na ampliação do capital humano e na sementeira do retorno socioeconômico (CABRAL; SILVA; SILVA, 2016). A teoria do capital humano fornece uma explicação importante para a atribuição da educação aos ganhos de produtividade e serve como a principal explicação para as disparidades de renda observadas no mercado de trabalho.

Para Nogueira e Nogueira (2002) por causa da distribuição desigual da educação na força de trabalho, ela tende a ser mais importante para os países menos desenvolvidos do que para os países desenvolvidos. Um paradigma da teoria do capital humano é que as pessoas investem em si mesmas ou simplesmente para satisfação pessoal. A escolarização gerará habilidades cognitivas de grande valor para as disciplinas, mercados e comunidades, que levarão a maiores salários, mobilidade, diferenciação e estabilidade na carreira, status, prestígio, respeito e reconhecimento, etc.

Assis e Oliveira (2021) destacam que, no entanto, um aumento no nível de capital humano de um indivíduo não apenas aumentará significativamente a produtividade e os salários. Além disso, influenciariam os níveis de responsabilidade social, conforme evidenciado em pesquisas que comprovaram que a educação repercute na formação de líderes, eleitorado mais capacitado, consciência social, doação de tempo e dinheiro à caridade (CUNHA; CORNACHIONE JR.; MARTINS, 2010).

A premissa dessa teoria sustenta o reconhecimento das qualificações profissionais no Brasil nos últimos anos. Ressalta a ideia de que, ao melhorar a qualidade da força de trabalho, o investimento em educação pode aumentar a produtividade e aumentar a criação de empregos de melhor qualidade, impulsionando o crescimento econômico. A noção de que a educação é um investimento e que a capacidade produtiva do trabalho é, em grande parte, um meio de produção – “nós mesmos a produzimos” (SCHULTZ, 1967, p. 25) – reforça o foco em compreendê-la como uma sinergista para o crescimento econômico e melhores oportunidades de trabalho para os indivíduos. Assim, o capital educacional acumulado pelos trabalhadores não apenas garante sua maior produtividade, mas também explica diferenças individuais nas oportunidades de entrada no mercado e nas recompensas recebidas (BALASSIANO; SEABRA; LEMOS, 2005).

No centro da teoria do capital humano está a ideia de que adquirir mais conhecimento e aptidões aumenta o valor do capital humano das pessoas e sua empregabilidade, produtividade e potencial de renda. Conseqüentemente, o investimento em educação leva ao aumento das receitas futuras e ocupa um lugar de destaque no desenvolvimento das sociedades na forma de bem-estar social e inovação tecnológica (CUNHA; CORNACHIONE JR.; MARTIN, 2010).

Segundo Friedman, Hatch e Walker (1998), o capital humano vê as pessoas não como um recurso perecível a ser consumido, mas como uma mercadoria valiosa a ser desenvolvida. Nesse sentido, as pessoas se tornam mais preciosas quando se investe nelas (REZO et al., 2010).

A educação continuada é uma forma de conservar o capital humano que dificulta o engajamento profissional mantenha-o criativo porque estimula sua competitividade. Proporcionar oportunidades por meio de grupos de interesse comum para identificar soluções que exigem a soma de perspectivas para liderar (REZO et al, 2010). Para Oro et al. (2010, p. 11) o capital humano

Cresce de duas maneiras: quando uma empresa usa mais do que as pessoas sabem e quando mais pessoas sabem coisas que são mais úteis para a organização. Identificar as ocorrências do ganho de capital humano é um processo social sutil, porque se dá basicamente por meio da relação: profissional – conhecimento – empresa, experiências baseadas no que o indivíduo traz para dentro da empresa e aplica.

Os resultados normalmente são de ganhos monetários. A educação continuada é o meio para manutenção do capital humano. Ela interfere no empenho do profissional, tornando-o inovador porque o estimula à competitividade, dá oportunidade por meio de grupos de interesse em comum de que se identifiquem soluções que precisavam da soma de pontos de vista para serem norteados (ORO et al., 2010).

Outro ponto de vista defendido por Schultz (1960) é que o capital físico perderia lugar no futuro para o capital humano. Este é representado por um conjunto de capacitações que as pessoas adquirem por meio da educação, dos programas de treinamentos em áreas específicas e também da própria experiência que cada pessoa possui para desenvolver com competência as suas tarefas. A tecnologia desenvolvida e difundida nasce de sonhos, necessidades e projeções pessoais e a visão de um profissional, respaldado pelo investimento financeiro, pode contribuir com a sociedade. E, dessa forma, as empresas devem alocar a infraestrutura para subsidiar e manter esse profissionalismo e, além disso, o conhecimento deve ser estimulado a inovar (ORO et al., 2010).

A partir das pesquisas de Schultz (1961) e Becker (1962), iniciou-se o argumento sobre a teoria do capital humano, que busca explicar os resultados de cada indivíduo a partir de sua escolaridade, no entanto, os que tivessem mais conhecimento e que fossem mais escolarizados eram mais propícios a elevar os ganhos de produtividade. Com base nessa afirmação, as pessoas que possuem um alto nível de educação financeira tendem a investir cada vez mais no mercado de ações, ou seja, existe forte relação entre o nível de escolaridade e o nível de educação

financeira (ABREU, 2016). Portanto, os investidores que possuem um nível elevado de escolaridade são mais propícios a correr riscos nesse mercado.

Por outro lado, há críticas à teoria do capital humano, enfatizando que a expansão da escolaridade média não teria impreterivelmente impactos na produtividade de renda dos indivíduos. Contudo, Viana e Lima (2010) explanaram em seu estudo que, apesar das críticas e aspectos negativos demonstrados à teoria do capital humano, muito se tem enfatizado por meio do filtro de indivíduos em situações distintas, portanto, pressupõe-se que há indícios de que o capital humano, em âmbito amplo e no contexto específico na educação, é imprescindível na amplificação da produtividade econômica dos trabalhadores.

Em vista disso, apesar das críticas apresentadas, considera-se que também é relevante a utilização da teoria do capital humano para o dimensionamento da educação sob a capacidade produtiva de renda de cada indivíduo. Para tanto, Pereira e Lopes (2014) afirmam que a escolaridade é importante para o desenvolvimento da nação, mas antes é preciso expandir os melhores meios de educação para que os resultados futuros gerem benefícios por meio do desenvolvimento do capital humano da sociedade.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O dinheiro integra a vida das pessoas, sendo essencial um planejamento claro e bem estruturado para que possam viver com qualidade. É primordial que as famílias tenham consciência dos seus gastos, para que assim possam controlar as suas despesas, sem correr o risco de apresentar saldos negativos ao final do mês. A educação financeira apresenta soluções para que se elabore um planejamento financeiro capaz de nortear a família de forma segura. Embora pareça uma atividade simples de executar, o planejamento financeiro, seja pessoal ou familiar, requer muita disciplina, consistência e organização (OLIVEIRA, 2018).

Com as comodidades de se adquirir bens e serviços pela internet, através de computadores e smartphones, a partir da utilização do cartão de crédito e outras formas de pagamento eletrônico, tornou-se simplificada a atividade de gastar. Entretanto, caso não haja um planejamento adequado, pode ocorrer a perda do controle dos gastos e, conseqüentemente, o acúmulo de dívidas. Isto ocorre, principalmente, pela falta de capacidade das pessoas em administrar seus próprios recursos. Muitas famílias não possuem o hábito de realizar o controle de gastos, ficando assim sem a noção exata das entradas e saídas, perdendo totalmente a noção da disponibilidade de recursos (OLIVEIRA, 2018).

A falta de controle financeiro em grande parte da população tributa às questões culturais, pois desde a infância as crianças não são ensinadas a poupar e, por consequência, quando atingem a idade adulta, formulam um ideário de possuir dinheiro para que se possa gastá-lo. Para contribuir com este cenário de desarranjos, observa-se que questões relacionadas com educação financeira e empreendedorismo pouco são tratadas nas escolas e universidades (HUF; ZDANOWICZ, 2017).

O dinheiro mostra-se arraigado ao modelo atual de sociedade, estruturando as relações dos homens e serve até mesmo como um marcador de sucesso, competência e simboliza o esforço demandado durante o trabalho. O dinheiro tem sido correlacionado ao bem-estar, e diversos estudos da área da psicologia atestam esta afirmação, pois a sua utilização é fundamental para que o sujeito tenha acesso a serviços de saúde, educação, lazer e segurança de qualidade. Propicia, da mesma forma, uma alimentação de melhor qualidade e maior acesso à cultura de um modo geral (NERY, 2014).

A falta de preparo e planejamento pode fazer com que os indivíduos se tornem vulnerável em momentos de crise financeira. Em momentos de elevada instabilidade deve-se saber administrar o dinheiro, buscando, por exemplo, e economizar de modo adequado e realizar investimentos tanto na renda fixa quanto na renda variável (SILVA; PELINI, 2017). Para que se realize investimentos conscientes, faz-se necessário possuir conhecimentos acerca do controle monetário, da lógica mercado financeiro.

Pode-se apontar também, como de igual importância, o autoconhecimento, pois traços de impulsivos de personalidade podem influenciar a maneira com que o sujeito lida com o dinheiro. Por outro lado, pessoas com baixa tolerância à frustração terão dificuldades em poupar e disposição para aguardar o melhor momento para investir (OLIVEIRA, 2018).

É essencial que haja um planejamento e controle de modo que os ganhos oriundos de investimentos sejam utilizados sem que se comprometa negativamente o tempo futuro. É importante que o dinheiro seja visto como um meio para se alcançar objetivos e não encarado como um fim. Deve-se ter em mente que o dinheiro deve sempre que possível, ser multiplicado para que possibilite estabilidade para o sujeito (SILVA; PELINI, 2017).

Ainda, é importante que os sonhos tenham contornos reais e que sejam planejados criteriosamente. Deve-se retirar o sonho do mundo imaginativo e lançá-lo na realidade, ou seja, deve-se realmente avaliá-lo de modo objetivo para que se pondere acerca de sua viabilização (SILVA; PELINI, 2017). O planejamento financeiro acarreta em satisfação pessoal, pois se bem estruturado e aplicado irá significar maior qualidade de vida para o sujeito e sentimento de realização. A partir de uma educação financeira, o orçamento familiar é uma das ferramentas

que possibilita analisar os custos fixos e variáveis e ajustar gastos desnecessários, estando devidamente preparado para imprevistos e impedir que ocorra a inadimplência.

Silva et al. (2017) demonstraram o desacordo existente na literatura, no que tange os conceitos relacionados a educação financeira. Para os autores, dois termos são frequentemente utilizados de forma intercambiáveis, sendo eles “educação financeira” e “alfabetização financeira”.

A alfabetização financeira é compreendida como um termo mais amplo do que a educação financeira e, de acordo com a OCDE (2011), envolve três dimensões básicas: o conhecimento, a atitude e o comportamento financeiro. Já o vocábulo educação financeira engloba apenas uma das dimensões, o conhecimento financeiro (SILVA et al., 2017). A partir da compreensão das dimensões de cada um dos termos, é possível perceber que o “conhecimento financeiro” corresponde a um ponto de interseção entre os conceitos, permitindo que ao se tratar do assunto, ambos os termos possam ser utilizados (OLIVEIRA, 2018).

A educação financeira representa coisas diferentes para pessoas diferentes, o que é refletido nas definições utilizadas na literatura acadêmica e, conseqüentemente, nos conhecimentos que a envolvem (WORTHINGTON, 2006). Para Augustinis, Costa e Barros (2013) ao se tratar de educação financeira, é possível defini-la de forma absoluta, compreendendo um padrão de conhecimento que seja considerada importante para todos os consumidores, ou relativa, onde os padrões variam de acordo com as habilidades, necessidades e experiências de cada indivíduo.

Ao se originar de contextos característicos, os conceitos relativos são pouco usados em comparação com os conceitos absolutos. Savoia, Saito e Santana (2007), por exemplo, descrevem a educação financeira como um processo pelo qual ocorre a transmissão de conhecimentos que permitem os indivíduos desenvolverem habilidades que viabilizem a tomada de decisão fundamentada e segura, melhorando a suas finanças pessoais. Já de acordo com Augustinis, Costa e Barros, (2013, p. 84) o conceito de educação financeira “está relacionado ao método pelo qual se podem alcançar as competências necessárias para a compreensão de questões relativas à economia e a finanças”.

Quanto as competências, Hira (2009) aponta que ser educado financeiramente significa estar bem informado sobre assuntos como dinheiro, crédito, investimentos, bancos, seguros, impostos e gestão financeira (por exemplo, risco, perda, ganho), além de ser dotado da capacidade de usar esse conhecimento para planejar e tomar decisões financeiras corretas. Já de acordo com a OCDE (2011), uma pessoa educada financeiramente deve deter a capacidade

de gerir suas finanças pessoais através de processos que envolvem orçamentos, poupança e investimento.

A partir dessas habilidades é que os indivíduos tomam decisões baseadas em conhecimentos sólidos, podendo contribuir para a maior eficiência e estabilidade de recursos financeiros em nível micro e macro da economia (KLAPPER; LUSARDI; PANOS, 2012). Pessoas mais educadas financeiramente são mais propensas a ter maior disponibilidade de renda e menor endividamento (KLAPPER; LUSARDI; PANOS, 2012), possuindo também maior direcionamento para poupar e preparação para a aposentadoria (LUSARDI; MITCHELL, 2007).

As decisões financeiras tomadas pelos consumidores afetam o bem-estar financeiro atual de um indivíduo ou da família, e a capacidade de economizar para metas de longo prazo, como adquirir um imóvel, buscar educação superior ou financiar a aposentadoria. Além disso, as decisões dos consumidores também desempenham um papel importante na saúde econômica geral do país, como foi vivenciado em várias crises (HIRA, 2009).

2.2.1 Vantagens geradas pela educação financeira

Compreende-se que a educação financeira não se atém ao campo da técnica ou do aprender-fazendo. É um processo de obtenção de experiência, mas também de conhecimentos relacionados ao processo de investimentos, aspectos relacionados ao consumo, modos de se planejar, autodisciplina, compreensão acerca da inflação, juros e tributação. A educação financeira se mostra como uma ferramenta que contribui com as decisões financeiras, além de outras especificidades (LUSARDI, 2009).

A educação financeira não se limita aos conhecimentos dos cursos da área de economia, ela deve estar presente em todas as fases da vida do sujeito. No cenário doméstico, infelizmente, a educação financeira é pouco discutida nas famílias e nas escolas. Observa-se que, desde cedo, os jovens aprenderam muito pouco sobre a gestão do dinheiro e a importância de poupar ao invés de gastar. A impulsividade relacionada aos hábitos de consumo afetará negativamente a relação do indivíduo com o dinheiro (D'AQUINO, 2016).

Para Lusardi (2009), o cenário oposto é observado em países desenvolvidos, onde os pais trabalham a educação financeira com os filhos desde cedo, e as escolas reforçam o conhecimento que a criança traz de casa sobre esse tema. Kiyosaki e Lechter (2004) reconhecem a importância dessa questão e reconhecem seu valor como um tema que precisa ser abordado nas escolas desde o início. Sustentando a discussão, Barbosa e Cerbasi (2009)

indicam que a educação financeira deve ser iniciada desde os primeiros anos com o uso de jogos, como o Banco Imobiliário®. Outra atividade importante é envolver a criança no processo de tomada de decisão sobre a melhor forma de investir o dinheiro e também quando comprar no mercado. Os indivíduos devem aprender desde cedo como lidar com a decepção e como planejar a longo prazo.

No Brasil, a educação financeira não está presente na vida da grande maioria da população. O brasileiro não é "treinado" para administrar suas finanças e, com facilidade de acesso ao crédito, pode facilmente se endividar. Muitas pessoas estão acostumadas a pagar o valor mínimo das faturas do cartão de crédito, para não sacar da poupança, e isso leva a altas taxas de juros (SOUZA; TORRALVO, 2008).

A educação financeira exige disciplina. Por exemplo, há um comportamento que deve ser usado por todos, mas geralmente não é praticado: no caso de você ter o valor total de uma determinada compra e não receber um desconto se pagar parcelado e o restante na poupança e quando a fatura do cartão vencer, será feito o pagamento do produto e, eventualmente, terão uma renda. Tal questão pode parecer simples e lógica, mas sem a disciplina necessária, o processo não seria possível (HUF, 2017).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

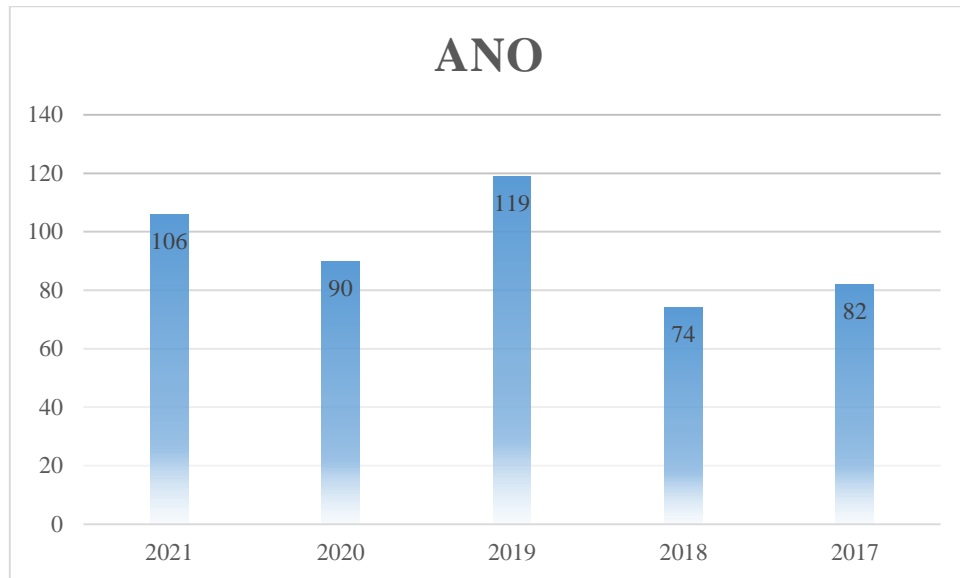
Este capítulo tem por objetivo analisar estudos anteriores referentes a educação financeira, para isso foi realizado uma revisão bibliográfica dos últimos cinco anos na plataforma *Web of Science*. Essa plataforma consiste em um banco de dados multidisciplinar de aproximadamente 12.000 periódicos publicados, indexando apenas os periódicos mais citados em suas respectivas áreas. É também um índice de citação, que fornece informações, para cada artigo, sobre os documentos por ele citados e os documentos que o citaram, permitindo também analisar as características das publicações e calcular o índice de citação. (CAPES, 2020). Foi utilizado o termo "*Financial Education*" para a busca apenas em títulos.

2.3.1 Estudo Bibliográfico dos últimos cinco anos

Para Laureano, Mendes e Mattos (2019) estudar a educação financeira desde cedo influencia positivamente nosso comportamento e escolhas diante das situações que surgem no dia a dia. Na verdade, fornece uma base de conhecimento para que você possa gerenciar melhor o dinheiro que ganha. Os autores acreditam que é uma área de destaque em produção científica,

por isso será apresentado nesta seção o estudo bibliográfico sobre educação financeira dos últimos cinco anos. A primeira análise realizada foi em relação aos anos e a produção. O Gráfico 1 apresenta os dados das produções anuais.

Gráfico 1 - Produções anuais



Fonte: Dados *Web of Science* (2022).

Percebe-se pelo Gráfico 1 que ao ano de 2019 foi o pico das publicações relativas a educação financeira na área da contabilidade, o ano de 2020, considerado ano pandêmico, obteve decréscimo de produções, porém no ano de 2021 nota-se crescente em publicações. Em relação as áreas de pesquisa mais interessadas, são apresentadas na Tabela 1 as cinco mais bem ranqueadas.

Tabela 1 - Áreas de Pesquisa

Área de Pesquisa	Total Produções
Economics	138
Education Educational Research	132
Business	65
Business Finance	31
Social Sciences Interdisciplinary	31
Total	397

Fonte: Dados *Web of Science* (2022).

Totalizando cento e trinta e oito produções a área de economia é a área com maior volume de estudos. A segunda melhor ranqueada é a área de educação e pesquisa educacional com apenas seis produções a menos que a área da economia. A área de negócios também tem interesse em estudar a educação financeira, nos últimos cinco anos produziram mais de cinquenta estudos sobre a temática, a área de negócios financeiros acrescenta mais trinta e um estudos, somados a área de negócios totalizaria oitenta e uma produções. A seguir na Tabela 2 são apresentadas as instituições mais interessadas em educação financeira.

Tabela 2 - Instituições

Instituições	Total Produções
Springer Nature	40
The World Bank	25
Ministry of Education Science of Ukraine	21
Harvard University	20
Banco Central do Brasil	20
Total	148

Fonte: Dados *Web of Science* (2022).

A editora Springer Nature é a instituição com maior interesse na temática, publicando quarenta volumes nos últimos cinco anos. A Springer Nature ou Springer Nature Group é uma editora acadêmica alemã-britânica criada pela fusão em maio de 2015 da Springer Science+Business Media e do Nature Publishing Group do Holtzbrinck Publishing Group, Palgrave Macmillan e Macmillan.

O *The World Bank* é a segunda instituição melhor ranqueada, O Banco Mundial é uma instituição financeira internacional que efetua empréstimos a países em desenvolvimento. É o maior e mais conhecido banco de desenvolvimento no mundo, além de possuir o estatuto de observador no Grupo de Desenvolvimento das Nações Unidas e em outros fóruns internacionais, como o G-20 financeiro. O ministério da educação e ciência ucraniano é a terceira instituição, a universidade de Harvard é a quarta colocada e a única instituição de ensino dentre as cinco melhor colocadas. O Banco Central brasileiro é o quinto colocado e a única instituição nacional presente no rank1-5.

A Tabela 3 apresenta os periódicos melhor classificados.

Tabela 3 - Periódicos

Periódicos	Total Produções
Journal of Financial Counseling and Planning	21
Economics of Education Review	20
Journal of Consumer Affairs	16
International Journal of Education Development	16
European Journal of Contemporary Education	12
Total	85

Fonte: Dados *Web of Science* (2022).

O *Journal of Financial Counseling and Planning* é o periódico com maior publicação de estudos sobre educação financeira. O mesmo é o jornal de pesquisa bianual oficial da *Association for Financial Counseling & Planning Education*. A missão da revista é disseminar pesquisas acadêmicas relacionadas a: a tomada de decisões financeiras de indivíduos e famílias; educação financeira e técnicas de aconselhamento financeiro; e a educação de educadores financeiros profissionais, conselheiros e planejadores. Pesquisas sobre todos os públicos, tanto norte-americanos quanto internacionais, são incentivadas. Vale destacar também a *Economics of Education Review* segunda melhor ranqueada, a revista publica pesquisas sobre política e finanças da educação, produção e aquisição de capital humano e os retornos do capital humano.

A Tabela 4 apresenta os países com maior quantidade de estudos.

Tabela 4 - Países

Países	Total Produções
Estados Unidos da América	141
China	54
Alemanha	45
Brasil	26
Inglaterra	12
Total	278

Fonte: Dados *Web of Science* (2022).

Os Estados Unidos da América por ser uma potência financeira e o país mais desenvolvido do mundo é o país com destaque de produções, o mesmo possui quase o triplo de produções que o segundo país, também uma potência, a China. O país Brasil é o quarto colocado.

Em relação aos artigos com mais citações foi elaborado o Quadro 1, que apresenta os cinco artigos mais citados, onde constam os dados do artigo, quantidade total de citações e média de citações por ano.

Quadro 1 - Artigos com maior número de citações

Artigo	Citações	Média de citações por ano
TCHAMYOU, VS (TCHAMYOU, VANESSA SIMEN). Financial education and financial satisfaction Financial literacy, behavior, and capability as mediators CONTEMPORARY SOCIAL SCIENCE , v. 15, n. 1, p.7-25, 2020.	166	33,2
Xiao, JJ and O'Neill, B. Consumer financial education and financial INTERNATIONAL JOURNAL OF CONSUMER STUDIES , v. 40, n. 6, p.712-721, 2016.	106	21,6
XIAO, JJ (Xiao, Jing Jian); PORTO, N (Porto, Nilton) Does Financial Education Impact Financial Literacy and Financial Behavior, and If So, When? INTERNATIONAL JOURNAL OF BANK MARKETING , v. 35, n. 5, p.805-817, 2018.	95	19
Kaiser, T and Menkhoff, L. Does Financial Education Impact Financial Literacy and Financial Behavior, and If So, When? WORLD BANK ECONOMIC REVIEW v. 31, n. 3, p.611-630, 2017.	82	16,4
Hamilton, D and Darity, WA. The Political Economy of Education, Financial Literacy, and the Racial Wealth Gap FEDERAL RESERVE BANK OF ST LOUIS REVIEW , v. 99, n. 1, p.59-76, 2017.	43	8,6

Fonte: Elaborado pelo autor com base em *Web of Science* (2022).

Nota: A média de citações por ano é com base nos anos da busca em que o artigo foi citado.

O artigo mais citado investiga o papel do acesso à educação financeira na modulação do efeito da educação e aprendizagem ao longo da vida sobre a desigualdade em 48 países africanos para o período 1996-2014. Para Tchamyou (2020) a educação financeira ao longo da vida é concebida e medida como o conhecimento combinado adquirido desde o ensino primário até o ensino superior, enquanto os três indicadores educacionais são: matrícula na escola primária, matrícula na escola secundária e matrícula na escola terciária.

Já o segundo artigo tem por objetivo explorar os efeitos potenciais da educação financeira sobre a capacidade financeira dos consumidores americanos. Os dados do Estudo Nacional de Capacidade Financeira de 2012 foram utilizados para testar a hipótese de que a educação financeira está positivamente associada à capacidade financeira. Os resultados mostraram que, após controlar as variáveis demográficas e financeiras, os entrevistados que já receberam educação financeira tiveram pontuações mais altas em todos os indicadores de capacidade financeira.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo apresentar a metodologia utilizada neste trabalho de conclusão de curso. Portanto, apresenta-se a abordagem metodológica, o tipo de pesquisa, como foram coletados e analisados os dados. Todos estes procedimentos adotados buscaram atingir os objetivos do estudo além de responder o problema de pesquisa.

Os procedimentos metodológicos podem ser entendidos como um conjunto lógico e sistemático de atividades que, com maior segurança, possibilitam o alcance de objetivos, além de elaboram um roteiro a ser seguido, detectar erros e auxiliar nas pesquisas (LAKATOS; MARCONI, 2010). Crotty (1998) afirma que a metodologia de uma pesquisa pode ser entendida como a estratégia, plano de ação, processo ou projeto por trás da seleção e uso de métodos específicos.

Para Harwell (2011) na pesquisa é possível caracterizar a metodologia de um estudo como qualitativa, quantitativa ou envolvendo métodos quantitativos e qualitativos. O presente estudo é classificado como uma pesquisa quantitativa, já que o trabalho visou coletar fatos concretos e eles formam a base para tirar conclusões gerais da pesquisa. Para Gil (2010) pesquisas quantitativas tem por objetivo quantificar os dados e é fundamentada em grandes amostras representativas, aplicando sempre análises estatísticas. Em relação ao enquadramento metodológico, esta pesquisa é considerada uma *survey*, pelo fato de usar um questionário como coleta de dados.

O presente trabalho de conclusão é de natureza descritiva, estes tipos de trabalho destinam-se a descrever fenômenos ou características associadas à população alvo, estimar a proporção da população com essas características, e desenvolver mostra a relação entre as diferentes variáveis (GIL, 2010). A pesquisa descritiva pode ser usada para uma variedade de propósitos, incluindo: caracterizar grupos de interesse, estimar a porcentagem de unidades em uma determinada população que exibem um determinado comportamento definir, determinar a pontuação das características do produto, estabelecer o nível de marketing específico e variáveis preditivas (MALHOTRA, 2012).

3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é o momento da pesquisa onde há a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, com o objetivo de se efetuar a coleta dos dados previstos para realização do estudo (LAKATOS; MARCONI, 2010). Nesse estudo a coleta de dados foi

dividida em duas etapas, inicialmente foi realizada a coleta de dados secundários e posteriormente a coleta de dados primários.

A coleta dos dados foi realizada através do método *survey*, usando como base o estudo de Costa e Miranda (2013), onde se utilizou um questionário com questões fechadas (de múltipla escolha de resposta única; e de múltipla escolha de *check-list* em que podem ser marcadas mais de uma opção de resposta, questões de verdadeiro e falso e questões com testes de educação financeira a serem resolvidos (de múltipla escolha). As questões têm objetivo de traçar o perfil dos participantes, para isso foi necessário coletar informações sobre gênero, idade, renda e escolaridade, além do nível de educação financeira, que foi obtido pelo score dos respondentes.

O score dos respondentes foi calculado a partir da soma simples dos acertos das perguntas das questões de conhecimento financeiro, como em uma prova. Este método atribui peso igual a cada uma das questões e foi baseado no estudo de Costa e Miranda (2013). A utilização de escores é considerada a melhor forma de avaliar a alfabetização financeira e está amplamente disponível na literatura (LUSARDI; MITCHELL, 2007).

A presente pesquisa administrou dois blocos de questões contendo 14 questões (APÊNDICE A). O primeiro bloco de questões tem por objetivo traçar o perfil dos respondentes e o segundo bloco foi utilizado para calcular o score e servir de base para a análise estatística. A seguir, são detalhadas as dimensões tratadas no questionário de pesquisa que foram baseadas em Costa e Miranda (2013):

- **Gênero:** A proposta é identificar diferenças no nível de educação financeira entre masculino e feminino. Além disso, atribui-se 1 para homens e 0 para mulheres.
- **Idade:** A intenção é testar o que afirma a Teoria do Ciclo de Vida, segundo a qual as pessoas mais jovens poupam mais e as pessoas mais idosas gastam um maior percentual da renda em artigos de seu interesse. Essa variável foi mensurada por faixas de valores entre 0 a 5, onde 0 corresponde até 18 anos e 5 corresponde acima de 55 anos (ver no Apêndice).
- **Renda:** A questão sobre renda foi apresentada em forma de lista, em que o respondente poderia escolher valores de "Não tenho renda/salário" até "Mais de R\$ 6.000,00" em intervalos de R\$ 1000,00.
- **Taxa de Poupança:** A taxa de poupança foi apresentada em forma de lista e o respondente poderia escolher valores de percentuais que variavam de "Não faço poupança" (ou seja, 0%) até "100% da minha renda", em intervalos de 5%.

- **Índice de Educação Financeira:** É coletado pelo instrumento de pesquisa por meio de questões com testes de conhecimento financeiro (ver Apêndice). O score de cada respondente foi calculado por meio da soma do número de acertos das perguntas sobre conhecimento financeiro.

A coleta de dados foi iniciada em 30 de setembro de 2022, com a disponibilização do questionário na plataforma *Google Forms* e enviada via *e-mail*, além de coleta presencial, onde teve sua conclusão em 10 de dezembro de 2022. Os links foram postados em redes sociais, com cerca de 500 e-mails enviados, totalizando 125 respondentes. Os questionários foram aplicados em profissionais e discentes da área de contabilidade na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa possui abordagem predominantemente quantitativa, tendo em vista que analisou as percepções dos indivíduos pesquisados, as relações implícitas, as motivações e ideias, além de reflexões sobre o tema com a finalidade de compreensão das atividades sociais e humanas (MILES; HUBERMAN, 1994; COLLIS et al., 2005).

Os dados obtidos através dos questionários *on-line* foram transportados para uma planilha de *Windows Excel* e, posteriormente, realizou-se uma análise de correlação e regressão linear múltipla no software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

Como o objetivo desse trabalho é investigar se a educação financeira influencia o cidadão no ato de poupar sua renda, os dados obtidos por meio do questionário foram quantitativamente analisados a partir das etapas: preparação dos dados, Correlação de *Pearson* e Análise de Regressão.

Para testar as hipóteses do estudo utilizou-se o procedimento de análise de regressão linear múltipla. Segundo Cunha e Coelho (2007), a ideia principal da regressão é a dependência estatística de uma variável dependente e de uma ou mais variáveis independentes, que pode ser entendida como uma relação funcional entre duas ou mais variáveis relacionadas a descrição do fenômeno.

Outros testes foram realizados também:

- **R²:** o coeficiente de determinação, também chamado de **R²**, é uma medida de ajuste de um modelo estatístico linear generalizado, como a regressão linear simples ou múltipla,

aos valores observados de uma variável aleatória. O R^2 varia entre 0 e 1, por vezes sendo expresso em termos percentuais

- ANOVA: análise de variância é a técnica estatística que permite avaliar afirmações sobre as médias de populações. A análise visa, fundamentalmente, verificar se existe uma diferença significativa entre as médias e se os fatores exercem influência em alguma variável dependente.
- VIF médio: o VIF mede a razão entre a variância total do modelo (com todas variáveis) e a variância de um modelo que só tem aquela variável.
- Pesarán-Pesarán: avalia a presença de problemas relacionados à heterocedasticidade, que surgem em função da correlação dos resíduos com uma ou mais variáveis explicativas e, por isso, os erros, ou resíduos, tendem a variar em função dessas variáveis.
- Durbin-Watson: é uma estatística de teste usada para detectar a presença de autocorrelação na defasagem de uma análise de regressão

Em relação aos Índices de Educação Financeira (IEF) utilizados no estudo, no Quadro 2 apresentam-se respectivamente os três gerados para este estudo.

Quadro 2 - Índices utilizados

Índice	Descrição
IEF	Este índice de educação financeira é obtido com ajuda das questões 1-8 (APÊNDICE A).
IEF7	O indicador IEF 7 é obtido por meio das questões 1, 3, 4, 5, 6, e 8 no questionário (APÊNDICE A).
IEF8	O indicador IEF 8 inclui a questão 2 (APÊNDICE A).

Fonte: Adaptado de Costa e Miranda (2013).

3.3 MODELO ECONOMÉTRICO

A partir das evidências teóricas e empíricas apontadas nas subseções anteriores, foram elaboradas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: A renda influencia positivamente a taxa de poupança, uma vez controlado o efeito da renda e das características individuais (idade, gênero, renda e escolaridade).

Hipótese 2: O nível de educação financeira influencia positivamente a taxa de poupança, uma vez controlado o efeito da renda.

O modelo empírico se baseia na Teoria do Capital Humano. Para o modelo de regressão linear, foram estimados para testar a contribuição da renda para a taxa de poupança, controlando os efeitos de características individuais como idade e sexo. O modelo é representado pela Equação 1:

$$s_i = \beta_0 + \beta_1 \text{Renda}_i + \beta_2 \text{Gênero}_i + \beta_3 \text{Idade}_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

Para Costa e Miranda (2013) s_i é o percentual de poupança individual do indivíduo i ; os betas (β) são os parâmetros que se pretende estimar; renda_i é a renda do indivíduo i ; Gênero_i é uma dummy que é igual a 1 se o indivíduo é do sexo masculino; Idade_i é a idade do indivíduo i ; e ε_i representa um termo de erro aleatório do indivíduo i , que possui distribuição independente e normal.

Esse modelo permite testar a hipótese 1, de que a renda afeta positivamente a taxa de poupança, uma vez controladas as outras características individuais, inclusive a renda. Para testar a hipótese 1 foi usado um teste t em que a hipótese nula é dada por $\beta_1 = 0$. Um segundo modelo também foi estimado e propõe incluir os indicadores de educação financeira (IEF) na regressão apresentada na Equação 1. O segundo modelo é representado pela Equação 2:

$$s_i = \beta_0 + \beta_1 \text{Renda}_i + \beta_2 \text{Gênero}_i + \beta_3 \text{Idade}_i + \beta_4 \text{IEF}_i + \varepsilon_i \quad (2)$$

Em que a nova variável incluída no modelo IEF_i representa o score obtido pelo indivíduo i , no indicador de educação financeira IEF7. O mesmo modelo foi testado também com o score obtido, usando-se a questão 2 do questionário, IEF8. Para verificar a hipótese 2, foi usado um teste t em que a hipótese nula é dada por $\beta_4 = 0$. Ou seja, deseja-se verificar se existe efeito estatisticamente significativo do nível de educação financeira, uma vez levadas em conta as características individuais, inclusive a renda.

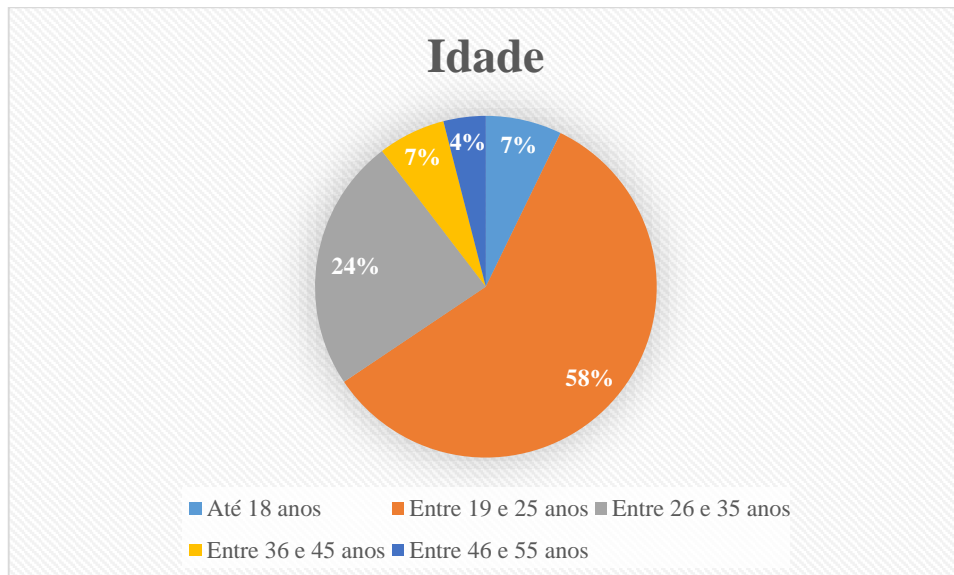
A seguir será apresentado os resultados dos testes descritos anteriormente.

4 RESULTADOS

Neste capítulo se apresentará os resultados do estudo. Inicialmente será caracterizada a amostra do estudo, dados como gênero, idade, escolaridade entre outras são apresentados. Após esta apresentação será analisado a correlação de Pearson utilizada e por fim, são descritos os resultados dos modelos de regressão utilizados nesta pesquisa.

A pesquisa obteve uma amostra de 125 respostas válidas. Em relação ao gênero 51% são do gênero feminino, enquanto 49% do gênero masculino. A Figura 2 apresenta a idade dos participantes.

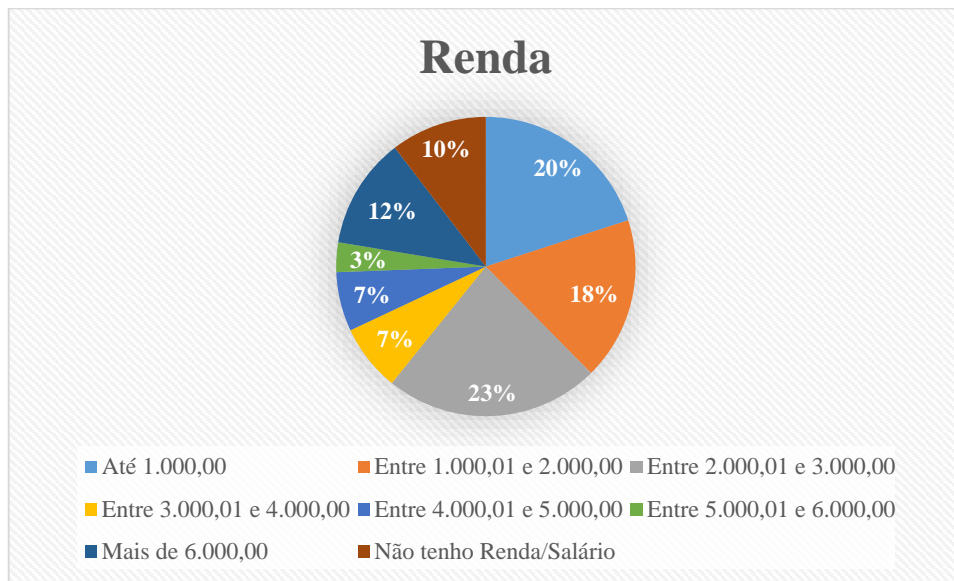
Figura 2 - Idade dos Participantes



Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

Em relação a idade a amostra é em sua maioria formada por pessoas entre 19 e 25 anos, 58% dos respondentes se encontra nesta faixa de idade. Participantes com 26 a 35 anos representam 24%, portanto percebe-se que a amostra possui praticamente 19 a 35 anos. A Figura 3 apresenta a renda dos participantes.

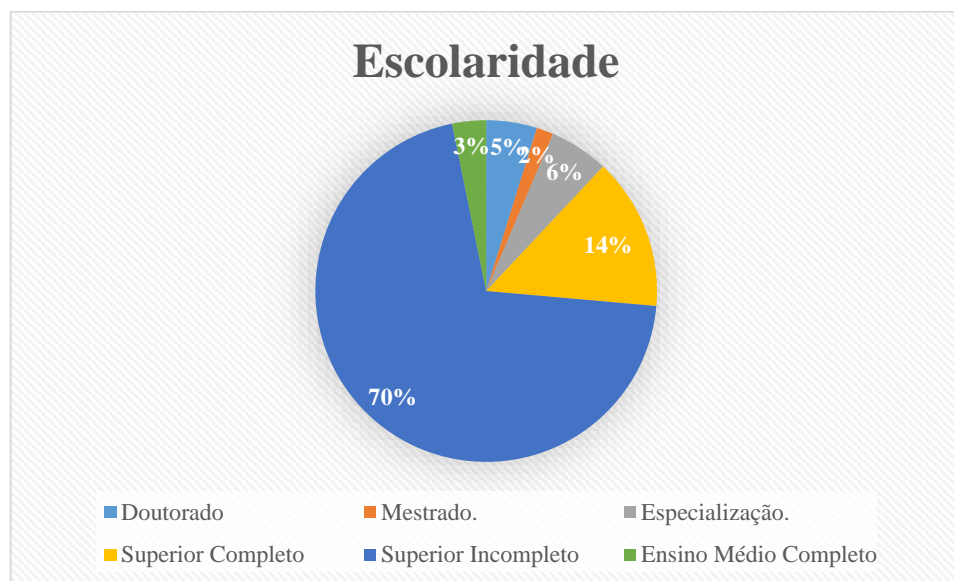
Figura 3 - Renda dos Participantes



Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

Do total da amostra, 23% apresentam renda entre R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00, 20% da amostra possui até R\$ 1000,00 de renda, por outro lado renda entre R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00 representa 18% da amostra total, apenas 3% possui renda superior a R\$ 5.000,00 e inferior a R\$ 6.000,01. A Figura 4 apresenta a escolaridade da amostra.

Figura 4 - Escolaridade dos Participantes



Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

A amostra é predominante de participantes com nível superior incompleto, 70% dos participantes ainda não concluíram o grau superior. Por outro lado 14%, dos participantes concluíram o grau superior. Participantes com algum nível de pós-graduação contemplam 16% da amostra.

Em relação as análises estatísticas inicialmente a Tabela 5 apresenta a correlação de Pearson realizada entre as variáveis.

Tabela 5 - Correlação de Pearson entre as variáveis

Variáveis	PP	REN	GEN	IDA	IEF7	IEF8
Taxa Poupança	1	0,179*	-0,093	0,047	0,218*	0,224*
Renda		1	0,056	0,543**	0,219*	0,223*
Gênero			1	0,069	0,108	0,132
Idade				1	0,151	0,169*
IEF7					1	0,975**
IEF8						1

* Significância ao nível de 5%; ** Significância ao nível de 1%;

IEF: Índice de Educação Financeira.

Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

Em relação a taxa de poupança, percebe-se que ela tem uma correlação positiva com a renda, o IEF7 e o IEF8. O Gênero não apresentou correlação com a taxa de poupança, corroborando com o estudo de Augusto e Freire (2014), os autores ainda acrescentam que a taxa de poupança é influenciada pela renda.

A Tabela 6 apresenta os resultados da estimação do modelo (1).

Tabela 6 - Resultados do efeito das Características Individuais na Taxa de Poupança

Variáveis	Painel (IEF 7)	
	Coefficiente	Significância
Constante (Taxa de Poupança)	11,994	0,028**
Renda	0,002	0,039**
Gênero	-3,243	0,259
Idade	-0,125	0,539
R ²	21,40%	
ANOVA	0,000*	
VIF médio	≤ 1,28	
Pesarán-Pesarán	0,410	
Durbin-Watson	1,966	
N. obs.	125	

** Significância ao nível de 5%.

Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

Os resultados indicam que, uma vez levadas em consideração as características individuais e a renda do indivíduo, a renda afeta a taxa de poupança dos indivíduos. A hipótese 1 é aceita com nível de significância de 5%. Dentre as variáveis analisadas, apenas a renda influencia positivamente na taxa de poupança. Corroborando com o estudo de Costa e Miranda (2013) que apresentou os resultados apontam que para cada R\$ 100,00 acrescidos na renda de uma pessoa, a taxa de poupança aumenta, em média, 0,07 pontos percentuais (significativo a 5%). Esse resultado está em linha com os trabalhos de Hugget e Ventura (2000), que mostram que as pessoas com renda mais alta poupam mais.

A seguir são apresentados os resultados com três características pessoais e o índice IEF7.

Tabela 7 - Resultados do efeito do Índice de Educação Financeira na Taxa de Poupança

Variáveis	Painel (IEF 7)	
	Coefficiente	Significância
Constante (Taxa de Poupança)	0,051	0,995
Renda	0,002	0,087**
Gênero	-3,856	0,175
Idade	-0,141	0,482
IEF7	2,614	0,027*
R ²	29,00%	
ANOVA	0,031**	
VIF médio	≤ 1,23	
Pesarán-Pesarán	0,110	
Durbin-Watson	1,988	
N. obs.	125	

* Significância ao nível de 5%; ** Significância ao nível de 10%.

Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

Novamente a renda apresentou significância estatística, ou seja, incluindo o IEF7 a renda continua apresentando influência na taxa de poupança. Por outro lado, o índice de educação financeira também apresentou influência na taxa de poupança, corroborando com o estudo de Bueno e Trindade (2020), que destacaram que os índices de educação financeira impactam diretamente a taxa de poupança, as autoras ainda destacaram que existe a necessidade de implantação de uma política nacional de educação financeira para crianças, jovens e adultos, a fim de que os indicadores de inadimplência e endividamento sejam reduzidos no Brasil.

Portanto estes resultados apresentam que a renda e a IEF7 influenciam a taxa de poupança, assim, quanto maior a renda e o IEF7 maior será a taxa de poupança. Percebe-se que as variáveis independentes explicam 29% das variações ocorridas na variável dependente.

Na sequência na Tabela 8 analisou-se o segundo modelo em que foi retirado o índice de educação financeira 7 (IEF7) e incluído o índice de educação financeira 8 (IEF8).

Tabela 8 - Resultados do efeito do Índice de Educação Financeira na Taxa de Poupança

Variáveis	Painel A (IEF 8)	
	Coefficiente	Significância
Constante (Taxa de Popança)	-2,313	0,778
Renda	0,002	0,079**
Gênero	-4,286	0,134
Idade	-0,162	0,419
IEF8	2,731	0,020*
R ²	30,20%	
ANOVA	0,022**	
VIF médio	≤ 1,24	
Pesarán-Pesarán	0,315	
Durbin-Watson	1,978	

* Significância ao nível de 5%; ** Significância ao nível de 10%.

Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

Por meio da Tabela 8 percebe-se que as variáveis independentes tendem a explicar 30,20% das variações ocorridas na variável dependente. Novamente a renda influencia positivamente a taxa de poupança. Ferreira, Ribeiro e Oreiro (2020) destacam em seu estudo que a renda é uma variável determinante para a taxa de poupança, sem um cuidado com a renda não será possível existir uma taxa de poupança dos indivíduos. O índice de educação financeira ‘IEF8’ também é uma variável que influencia positivamente a taxa de poupança.

Vieira, Moreira e Potrich (2019) acreditam que os índices de educação financeira são ferramentas importantes para incentivar níveis maiores de taxas de poupança dos indivíduos, também destacam que o indicador de educação financeira pode ser útil tanto para avaliar o nível inicial de conhecimento, visando identificar os temas principais a serem abordados em cursos de educação financeira, quanto para comparação de diferentes grupos sócio demográficos, buscando identificar os grupos prioritários de atendimento nas estratégias nacionais

Os resultados indicam, dentre as características dos indivíduos, que a renda é um fator importante para analisar efeitos sobre a taxa de poupança. Percebe-se também que o score IEF dos indivíduos influencia diretamente a taxa de poupança. Nota-se que o coeficiente do gênero não é significativo em nenhuma das especificações. Porém tanto o coeficiente da variável IEF7 na Tabela 7, quanto o coeficiente da variável IEF8, na Tabela 8, são positivos e significativos a 5%. Assim, a hipótese 2 é aceita tanto para IEF7, quanto para o IEF8. Cabe destacar também

que os coeficientes das demais variáveis permanecem com o mesmo sinal e significativos, na maioria dos casos.

O resultado apresenta pontos interessantes, tanto a escolaridade quanto a idade não são fatores explicativos para a escolha da taxa de poupança do indivíduo, uma vez controladas as características pessoais e a renda. Entretanto, os grandes fatores explicativos da taxa de poupança são a própria renda e a educação financeira.

Verificou-se, por meio de regressões lineares, que o nível de educação financeira influencia diretamente na decisão de quanto poupar dos indivíduos. Esse resultado aponta para o fato que um conhecimento específico, no caso, o financeiro, tem papel fundamental na determinação da taxa de poupança. Corroborando com a teoria do capital humano, onde é destacado que quanto maior os índices de conhecimento financeiro, maior o poder de gerar riquezas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo investigar se a educação financeira influencia a população em poupar sua renda, uma vez levadas em conta as características individuais. Buscou-se relacionar a Teorias de Capital Humano e os conceitos de educação financeira, a partir da interpretação de que a educação financeira é parte do capital humano.

Foi realizada uma pesquisa com dados primários e secundários, e contou com uma amostra final de 125 indivíduos. Os indivíduos responderam a questões sobre características pessoais (gênero e idade), renda, escolaridade onde foram submetidos a testes sobre conhecimento financeiro. A partir desses testes, foram criadas duas medidas de educação financeira.

Em relação a correlação de Pearson, destaca-se que a renda se correlaciona positivamente com a taxa de poupança, além disso os índices IEF7 e IEF8 também se correlacionaram positivamente com a taxa de poupança. Os resultados revelam que quanto maior a renda ou IEF7 ou IEF8 maior tende a ser a taxa de poupança. Em relação a Renda, destaca-se que a idade IEF7 e IEF8 se correlaciona positivamente com a renda. Portanto, quanto maior for o valor destas variáveis, maior será sua renda.

Por meio de regressões lineares, foi confirmado que enquanto o nível de renda (medido por frequência) afeta a taxa de poupança, o nível de educação financeira afeta diretamente a decisão de uma pessoa sobre quanto poupar. Esse resultado mostra que o nível de renda de um indivíduo tem efeito direto sobre a taxa de poupança de cada participante do estudo. Quanto maior a renda, maior a taxa de poupança. O resultado mostra que informações específicas, neste caso as informações financeiras, desempenham um papel importante na determinação da taxa de poupança.

Em relação às limitações do estudo, pode-se mencionar a aplicação do questionário em apenas uma instituição de ensino, bem como a utilização apenas de profissionais e estudantes da área da contabilidade. Como trabalhos futuros, pretende-se aumentar a amostra, explorar outras regiões e também outros grupos de pessoas. Expandir a pesquisa para áreas com pouca informação sobre educação financeira e talvez, fazer alguns comparativos dos resultados. Também realizar uma análise de conteúdo para entrevistar pessoas a respeito da temática e fazer um aprofundamento do tema.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. G. **Educação e capital humano: uma análise para a economia brasileira.** 2016. 73 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016.
- AUGUSTO, Mário António Gomes; FREIRE, Sara Filipa Rodrigues. Atributos do investidor e tolerância face ao risco: a perspectiva dos pequenos investidores. **REG-Revista de Gestão**, v. 21, n. 1, p. 103-120, 2014.
- ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Raio X do investidor brasileiro.** 4ª edição, 2021. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2021.htm. Acesso em 12 jul. 2022.
- ASSIS, M. F. A.; OLIVEIRA, E. C. **Contabilidade financeira e finanças: análise das demonstrações contábeis através dos indicadores financeiros de uma cooperativa de crédito durante a pandemia.** 2021. 20 f. Artigo científico (Graduação em Administração) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco, Luz, MG, 2021.
- ATKINSON, A. **Desigualdade: o que pode ser feito?** São Paulo: LeYa, 2016.
- AUGUSTO, M. A. G.; FREIRE, S. F. R. Atributos do investidor e tolerância face ao risco: a perspectiva dos pequenos investidores. **REG-Revista de Gestão**, v. 21, n. 1, p. 103-120, 2014.
- AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. S. M.; BARROS, D. F. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM. MADE**, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2013.
- BALASSIANO, M.; SEABRA, A. A.; LEMOS, A. H. Escolaridade, salários e empregabilidade: tem razão a teoria do capital humano? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, p. 31-52, 2005.
- BARBOSA, C.; CERBASI, G. **Mais tempo, mais dinheiro.** Rio de Janeiro: Tomas Nelson Brasil, 2009.
- BAZZI, S. **Contabilidade em ação.** Curitiba: InterSaberes, 2014.
- BECKER, G. Investment in human capital: a theoretical analysis. **Journal of Political Economy**, Vol. 70, pp. 9-44. 1962.
- BUENO, A.; TRINDADE, L. finanças pessoais: uma análise sob a ótica das produções científicas de 2012 a 2017. **Revista Faz Ciência**, v. 22, n. 35, p. 139-139.2020
- CABRAL, A.; SILVA, C. L. M.; SILVA, L. F. L. Teoria do capital humano, educação, desenvolvimento econômico e suas implicações na formação de professores. **Revista Principia**, n. 32, p. 35-41, 2016.

- CALIXTO, Marisley. **Finanças pessoais**: estudo de caso de um planejamento financeiro para a aposentadoria. 2007. 74 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.
- CAVALCANTE, B. A.; MELO, L. M. L.; ALMEIDA, F. V. H. A importância da educação financeira na tomada de decisões: um estudo com os servidores do centro administrativo e financeiro (CAF) do município de Quixadá-CE. **Revista Expressão Católica**, v. 3, 108-25, 2014.
- CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. São Paulo: Elsevier, 2009.
- CHING, H. Y. **Contabilidade Gerencial**: novas práticas contábeis para a gestão de negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais: Um Estudo De Caso Com Servidores Públicos**. XVI SemeAd. 2013
- CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- CROTTY, M. J. The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process. **The foundations of social research**, p. 1-256, 1998.
- COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.
- CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Doutores em ciências contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, p. 532-557, 2010.
- DOMINGOS, R. **Terapia financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: Editora DSOP, 2013.
- ERTEL, Lucas José. **Educação financeira: estudo comparativo entre Brasil, Alemanha, Estados Unidos e Holanda**. Monografia Comércio Internacional, Comércio Internacional 2020.
- FERREIRA, Luciano; RIBEIRO, Matheus Pereira; OREIRO, José Luis. A taxa real de câmbio e a substituição entre a poupança doméstica e a poupança externa: teoria e análise empírica. 2020.
- FERREIRA, R. **Educação financeira das crianças e adolescentes**: educação financeira em função da idade. Portugal: Escolar editora, 2013.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRIEDMAN, B. S.; HATCH, J. A.; WALKER, D. M. **Delivering on the promise**: how to attract, manage and retain human capital. New York: Simon and Schuster, 1998.

GABRIEL, L. F.; RIBEIRO, M. P.; OREIRO, J. L. **A taxa real de câmbio e a substituição entre a poupança doméstica e a poupança externa**: teoria e análise empírica. 2020. Disponível em: <http://joseloreiro.com.br/site/link/bb01e68bfc727a06748222ce713f3c3f4ad118b9.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GONÇALVES, E. A. N. **A educação financeira de servidores públicos federais do IFMG Campus Bambuí**: caracterização e proposição de ações. 2021. 104 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, MG, 2021.

HALFELD, Mauro. **Seu Dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

HIRA, T. K. Personal finance: past, present and future. **Networks Financial Institute Policy Brief**, 2009. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1522299. Acesso em: 15 jun. 2022.

HUF, E.; ZDANOWICZ, J. E. A importância do planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com as formandas 2016 do curso de administração das faculdades integradas de Taquara. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica – RAEE**, n. 7, p. 102-124, 2017.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre**: como ficar rico sem cortar os cartões de crédito. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KLAPPER, L. F.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. Financial literacy and the financial crisis. **National Bureau of Economic Research**, 2012. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w17930>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LAKATOS, M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**: técnicas de pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, P. M. K. **Serviços contábeis oferecidos pelos escritórios contábeis vinculados ao Sescon RS**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.

LUCCI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminários em Administração, 9 ed. **Anais...** São Paulo, 2006.

LUSARDI, A. The importance of financial literacy. **NBER Reporter**, v. 2, p. 13-16, 2009.

- LUSARDI, A.; MITCHELLI, O. S. Financial literacy and retirement preparedness: Evidence and implications for financial education. **Business economics**, v. 42, n. 1, p. 35-44, 2007.
- MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013.
- MEDEIROS, G. L. B. Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão. **Brazilian journal of development**, v. 7, n. 10, p. 101408-101417, 2021.
- MOURA, B. M. **Educação financeira: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de docentes**. 2022. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2022.
- NERY, P. F. **Economia da felicidade: implicações para Políticas Públicas**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, 2014.
- NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 15-35, 2002.
- OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Measuring financial literacy: questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy. In: **International Network on Financial Education**: Cape Town, 2011.
- OLIVEIRA, L. L. Planejamento financeiro pessoal: a importância de poupar e investir para ter qualidade de vida. **Revista On-Line IPOG**, n. 15, vol. 1, 2018.
- ORO, I. M. *et al.* Egressos em ciências contábeis: análise do desenvolvimento profissional sob o enfoque da teoria do capital humano. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 4, p. 35-49, 2010.
- PERES, F. B. C. **Educação financeira: Uma abordagem à poupança**. 2021. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2021.
- PERIPOLLI, Patrícia Zanon; BEMME, Luís Sebastião Barbosa; DE AGUIAR ISAIA, Sílvia Maria. Formação continuada de professores de Matemática com foco em contexto online, Educação Financeira, metodologias ativas e fluência tecnológica e pedagógica: uma revisão bibliográfica. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 3, p. 1-24, 2021.
- PUNHAGUI, B. C.; AMÂNCIO-VIEIRA, S. F.; FAVORETO, R. L. Educação financeira e decisões de consumo: uma pesquisa com servidores públicos do Instituto Agrônomo do Paraná. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 7, n. 12, p. 97-116, 2016.
- RAMOS, V. A. **Educação financeira nas escolas: uma análise da educação financeira dos professores da rede básica de ensino de São José do Egito-PE**. 2021. 41 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2021.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, Fl. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SCHERER, S. Governança e redes políticas educacionais: um estudo sobre o estado do Rio Grande do Sul-RS. **Teoria e Prática da Educação**, v. 21, n. 3, p. 137-149, 2018.

SCHULTZ, Theodore William. **O capital humano: investimentos em educação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SILVA, G. O. *et al.* Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, 2017.

SILVA, M. C.; PELINI, R. R. Educação financeira na gestão das finanças pessoais e familiar-UTFPR. **Revista Magistro**, v. 1, n. 15, 2017.

SOUSA, L. A. **Compartilhamento de dados e informações entre conselho regional de contabilidade e a secretaria de estado da tributação do Rio Grande do Norte**: estudo de caso. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020

SOUZA, A. F.; TORRALVO, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**: coloque em pratica o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade. São Paulo: Saraiva, 2008.

TAVERNA, M. **Investidores no Brasil**: uma análise de composição e determinantes dos portfólios das famílias de 2017 a 2019. 2021. 42 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade de Brasília, DF, 2021.

TRENTIN, V. **Contabilidade gerencial e suas ferramentas de gestão financeira**: estudo de caso em uma microempresa de comércio de atacado e varejo de produtos alimentícios. 2019. Monografia (Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.

WORTHINGTON, A. C. Predicting financial literacy in Australia. **Financial Services Review**, v. 15, p.59-79, 2006.

VIANA, G.; LIMA, J. F. Capital humano e crescimento econômico. **Interações (Campo Grande)**, v. 11, p. 137-148, 2010.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA, F. J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, 2019.

APÊNDICE A**BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL****Qual o seu gênero?**

- Masculino Feminino

Qual a sua idade?

- Até 18 anos
 Entre 19 e 25 anos
 Entre 26 e 35 anos
 Entre 36 e 45 anos
 Entre 46 e 55 anos
 Acima de 55 anos

Qual sua ocupação?

- Estudante
 Estagiário
 CLT
 Funcionário Público
 Não trabalho

Qual sua renda?

- Não tenho Renda/Salário
 Até 1.000,00
 Entre 1.000,01 e 2.000,00
 Entre 2.000,01 e 3.000,00
 Entre 3.000,01 e 4.000,00
 Entre 4.000,01 e 5.000,00
 Entre 5.000,01 e 6.000,00
 Mais de 6.000,00

Qual a sua escolaridade?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo.
- Especialização.
- Mestrado.
- Doutorado
- Pós-Doutorado.

Taxa de Poupança:

- Não faço poupança
- Até 5 % da renda
- De 5 % Até 10 % da renda
- De 10 % Até 15 % da renda
- De 15 % Até 20 % da renda
- De 20 % Até 25 % da renda
- De 25 % Até 30 % da renda
- De 35 % Até 40 % da renda
- De 45 % Até 50 % da renda
- De 55 % Até 60 % da renda
- De 65 % Até 70 % da renda
- De 75 % Até 80 % da renda
- De 85 % Até 90 % da renda
- De 95 % Até 100 % da renda

BLOCO II ÍNDICE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Questão 1. Julgue a seguinte afirmação: A compra de ações de uma única empresa normalmente fornece um retorno mais seguro do que o retorno de um fundo de ações:

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei

Questão 2. Se 5 pessoas ganham juntas na loteria um prêmio de 2 milhões de reais, quanto cada um vai ganhar, considerando que o prêmio será dividido igualmente?

- 500 mil
- 1 milhão
- 350 mil
- 200 mil
- 400 mil

Questão 3. João deseja comprar um automóvel zero quilômetro que custa R\$ 30.000,00. Julgue as opções abaixo e diga em qual ele pagaria menos?

Obs.: Você poderá usar calculadora para responder a essa questão.

- Entrada de R\$ 10.000,00 e financiamento de R\$ 20.000,00 em 24 x de R\$ 1.191,25.
- Zero de entrada e 36 vezes fixas de R\$ 1.424,28.
- Não sei

Questão 4. Imagine que você tenha R\$ 1.000 em uma conta corrente. A inflação anual é de 2%. Se você sacar o dinheiro depois de um ano você será capaz de comprar a mesma quantidade de bens como se você gastasse os 1.000 reais hoje?

- Sim
- Não, eu vou ser capaz de comprar menos
- Não, eu vou poder comprar mais
- Não sei

Questão 5. Os rendimentos de alguns investimentos financeiros estão sujeitos ao Imposto de Renda, outros não. Dentre as opções abaixo, marque quais estão sujeitos ao Imposto de Renda:

- Rendimentos de ações na bolsa de valores
- Rendimentos de um fundo de renda fixa
- Rendimentos de Títulos do Tesouro Nacional
- Todos
- Nenhum
- Não sei

Questão 6. Maria deve R\$ 3.000,00 no cartão de crédito. Ela efetua um pagamento de R\$ 25,00 a cada mês. A taxa de juros é de 1% ao mês. Quantos anos seriam necessários para eliminar a dívida de cartão de crédito se Maria não efetuar outras compras neste cartão?

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Nunca, Maria vai continuar com a dívida
- Não sei

Questão 7. Henrique deseja investir R\$ 5.000,00 e está em dúvida se investe em ações na bolsa de valores ou em títulos de Renda Fixa.

- Se ele deseja maior segurança, ele deve investir na bolsa.
- Se ele deseja um maior retorno esperado, ele deve investir na bolsa.
- Não sei

Questão 8. Joaquim tem uma dívida e ainda faltam 10 parcelas fixas de R\$ 100,00. A financiadora concede um desconto de 0,2% ao mês quando um cliente paga a parcela antecipada. Ele também sabe que os juros da poupança são 0,4% ao mês. Joaquim tem R\$ 1.000,00. O que você faria no lugar dele?

- Quitaria a dívida
- Colocaria o dinheiro na poupança e pagaria a dívida conforme o parcelamento previsto
- Não sei